

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA PLENA - NOTURNO**

Franciele Borges

**VIVÊNCIAS COMO RESIDENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA E
PÓS-PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS**

**Santa Maria, RS
2023**

Franciele Borges

**VIVÊNCIAS COMO RESIDENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA E
PÓS-PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia - Licenciatura Plena - Noturno,
da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM), como requisito parcial para
obtenção do grau de **Pedagoga**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Andréa Forgiarini Cecchin

Santa Maria - RS, Brasil
2023

Franciele Borges

**VIVÊNCIAS COMO RESIDENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA E
PÓS-PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Pedagogia - Licenciatura Plena - Noturno,
da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM), como requisito parcial para
obtenção do grau de **Pedagoga**.

Aprovado em ____/____/____

Andréa Forgiarini Cecchin, Dra (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Jacira Fernandes Chaves, Mestre (UFSM)

Adauton Ezequiel Müller, Mestre (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Deem graças em todos os momentos, pois essa é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus (1 Tessalonicenses 5:18). Iniciei meus agradecimentos com este versículo, expressando primeiramente minha gratidão a Deus, já que nada seria possível sem ele. Muito obrigada, Senhor, por me manter firme e me dar sabedoria nos momentos de angústia e frustrações.

Agradeço à minha mãe, minha amiga, que me incentiva e me inspira nessa incrível jornada que é a vida. Obrigada por sonhar os meus sonhos e fazer deles seus objetivos de vida. Foram anos de luta até chegar esse dia. Em alguns momentos, pensei que esse dia não chegaria, mas Deus e a senhora estavam ao meu lado, fazendo com que eu acreditasse e não me deixando desistir.

Agradeço aos meus filhos, por serem pacientes nos momentos que tive que me ausentar, para que esse sonho se tornasse realidade. Por vocês e para vocês toda luta. Obrigada por me fazerem mãe e me mostrarem o sentido da vida.

Agradeço ao curso por ter me proporcionado exemplos de pessoas que levo como inspiração, com quem pude amadurecer e crescer não somente como profissional, professora e pedagoga, mas também como ser humano. Aqui aprendi resiliência, vivenciei, construí a minha trajetória no curso, com alguns tropeços, mas sempre com o coração puro e feliz por ser acadêmica do curso.

A gratidão à UFSM por permitir-me experimentar situações que jamais imaginaria. Foram inúmeras descobertas, (re)encontros e partilhas dentro desta instituição, as quais guardarei em meu coração e memória. Estou me esforçando para transmitir, onde puder, um pouco do que aprendi aqui dentro, com os colegas, professores e coordenadores. Aqui, me constitui como professora e engatinho nesse caminhar, levando os ensinamentos que me foram confiados.

Agradeço ao Programa de Residência Pedagógica, que me permitiu, por 18 meses, o ser professor na sua integralidade, em uma das fases mais difíceis que a humanidade já enfrentou, a pandemia da Covid-19.

Agradeço à professora Andréa Cecchin, que aceitou o desafio de me orientar neste processo, onde, sem ela, não teria chegado até a conclusão. Agradeço pela paciência e escuta afetiva.

Enfim, agradeço a oportunidade de estar viva, de compartilhar experiências, de aprender, de ensinar, de trilhar caminhos e de perceber novas perspectivas. Compartilhar é isso, é uma troca sem cobrança de retorno imediato, é poder multiplicar o conhecimento, é um potencial da humanidade. Dessa forma, nos conhecemos, (re)descobrimos, revelamos, modificamo-nos, ultrapassamos e evoluímos. Por isso, minha gratidão infinita a todas as pessoas que cruzaram meu caminho durante esse percurso.

Alegria não chega apenas no encontro do achado,
mas faz parte do processo da busca.
E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura,
fora da boniteza e da alegria.
(PAULO FREIRE, 1996)

RESUMO

VIVÊNCIAS COMO RESIDENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS

AUTORA: Franciele Borges
ORIENTADORA: Andréa Forgiarini Cecchin

O presente estudo caracteriza-se como um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sendo ele pré-requisito para conclusão do ensino superior. Tem como temática: a residência pedagógica no curso de Pedagogia durante o contexto pandêmico e pós-pandêmico sob o olhar de uma residente. A partir desta temática, buscou-se discutir as experiências da acadêmica como residente, no Programa Residência Pedagógica (PRP), da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, do subprojeto Pedagogia/Alfabetização, em uma escola da rede municipal situada na região centro-oeste do município de Santa Maria, RS. A narrativa tem como foco suas vivências em uma turma de Educação Infantil Pré B, com crianças de 5 e 6 anos de idade durante o período letivo do ano 2021 se expandindo em observações posteriores. As aprendizagens aconteceram a partir de um modelo de ensino diferenciado, de modo remoto, devido ao momento pandêmico causado pelo vírus SARS-CoV-2. Naquele período, o ensino remoto configurou-se como única alternativa viável para a garantia do direito da criança à educação. Tal relato está situado no âmbito da pesquisa qualitativa e adota a narrativa autobiográfica e entrevistas semiestruturadas para construção dos dados. Através das experiências, vivenciadas ao longo do ano com a turma, pode-se concluir que o ensino remoto trouxe muitos desafios para o ensino-aprendizagem das crianças, tais como: dificuldades com as tecnologias, pouco preparo das famílias para dar o suporte necessário para os estudantes, imaturidade das crianças para lidar com essa modo de ensinar e, professores sem formação específica para trabalhar com o ensino remoto. Destaca-se também o papel dos(as) professores(as) para se reinventarem diante deste triste, mas necessário, cenário. Este trabalho se estendeu para o pós-pandemia, com entrevistas e relatos das professoras regentes das turmas, onde foi possível definir este momento por três categorias. Perceber as angústias, dificuldades e os déficits de aprendizagem que o ensino remoto causou em algumas crianças.

Palavras-chave: Aprendizagem. Pandemia. Pós-pandemia. Residência Pedagógica.

ABSTRACT

EXPERIENCES AS A RESIDENT IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC AND POST-PANDEMIC IN A PUBLIC SCHOOL IN SANTA MARIA/RS

AUTHOR: Franciele Borges
ADVISOR: Andréa Forgiarini Cecchin

The present study is characterized as a Course Completion Work - TCC, being a prerequisite for completing higher education. Its theme is: the pedagogical residency in the Pedagogy course during the pandemic and post-pandemic context from the perspective of a resident. Based on this theme, we sought to discuss the academic's experiences as a resident, in the Pedagogical Residency Program (PRP), at the Federal University of Santa Maria - UFSM, of the Pedagogy/Literacy subproject, in a municipal school located in the central region. west of the municipality of Santa Maria, RS. The narrative focuses on their experiences in a Pre B Early Childhood Education class, with children aged 5 and 6 during the 2021 school year, expanding on subsequent observations. The learning took place based on a differentiated teaching model, remotely, due to the pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus. During that period, remote teaching was the only viable alternative to guaranteeing children's right to education. This report is situated within the scope of qualitative research and adopts the autobiographical narrative and semi-structured interviews to construct the data. Through experiences throughout the year with the class, it can be concluded that remote teaching brought many challenges to children's teaching-learning, such as: difficulties with technology, little preparation of families to provide the necessary support to students, children's immaturity to deal with this way of teaching and teachers without specific training to work with remote teaching. The role of teachers in reinventing themselves in the face of this sad, but necessary, scenario also stands out. This work extended to the post-pandemic period, with interviews and reports from the class teachers, where it was possible to define this moment in three categories. Understand the anguish, difficulties and learning deficits that remote teaching has caused in some children.

Keywords: Learning. Pandemic. Post-pandemic. Pedagogical Residency.

LISTA DE IMAGENS

| | | |
|----------|--|----|
| Imagem 1 | Escola Municipal de Ensino Fundamental Fontoura Ilha..... | 16 |
| - | | |
| Imagem 2 | Aula Online..... | 22 |
| - | | |
| Imagem 3 | Gravação de vídeos explicando as atividades propostas..... | 24 |
| - | | |
| Imagem 4 | Primeiro planejamento..... | 26 |
| - | | |
| Imagem 5 | Segundo planejamento..... | 27 |
| - | | |
| Imagem 6 | Gráfico demandas de trabalho professores;..... | 30 |
| - | | |
| Imagem 7 | Gráfico disponibilidade de computadores no domicílio..... | 32 |
| - | | |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| EMEF | Escola Municipal de Ensino Fundamental |
| FIEX | Fundo de Incentivo à Extensão |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| PRP | Programa de Residência Pedagógica |
| TICs | Tecnologias da Informação e Comunicação |
| UFSM | Universidade Federal de Santa Maria |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | METODOLOGIA | 13 |
| 2.1 | CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA: olhar da residente..... | 16 |
| 2.2 | DIREITOS A EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO PANDÊMICO | 17 |
| 2.3 | CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS..... | 21 |
| 2.4 | CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS ELABORADOS PELA RESIDENTE..... | 25 |
| 2.5 | PANDEMIA E EDUCAÇÃO BREVE RELATO: contexto Brasil..... | 28 |
| 3 | ANÁLISE DOS DADOS: professores da rede pública de ensino pós pandemia..... | 33 |
| 3.1 | VIVÊNCIAS DO PERÍODO PANDÊMICO..... | 34 |
| 3.2 | INFLUÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NAS ATIVIDADES DA ESCOLA..... | 37 |
| 3.3 | PERSPECTIVAS DO PÓS-PANDEMIA PELA ÓTICA DAS PROFESSORAS..... | 39 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 42 |
| | REFERÊNCIAS | 45 |
| | APÊNDICE A - TÓPICOS GUIA PARA A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS PROFESSORES | 49 |
| | APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) | 50 |

1 INTRODUÇÃO

Ingressei no curso em 2014, meio que de susto, pois fiz o vestibular sem pretensão de ser aprovada. Apesar da aprovação, nunca foi o meu desejo cursar Pedagogia, mas, ainda assim, me matriculei e comecei o curso. Sem noção do que era uma universidade, segui, tendo como base minha experiência como mãe. Lembro que logo nos primeiros semestres a teoria crua me assustou, pensei várias vezes em desistir, mas o meu desejo e o sonho da minha mãe me impulsionaram a prosseguir. Por motivos pessoais e do destino, não está sendo uma caminhada fácil, nem mesmo curta. Contudo, esta é uma das minhas caminhadas.

Em um determinado momento, tive a ideia de fazer um estágio extracurricular, para desistir ou me apaixonar pelo curso. Posso confessar que me apaixonei. A docência, especialmente com as crianças pequenas, tem me fascinado cada vez mais. Tive a sorte de ter a oportunidade de ter escolas e professores de excelência como fontes de inspiração, o que tornou tudo mais fácil. Sinto que ainda estou engatinhando nesse caminho, mas tenho plena convicção de que quero chegar ao final e me tornar uma excelente profissional.

Acredito que o medo e o frio na barriga ao entrar em uma sala de aula são meus companheiros de trabalho, uma vez que percebo que cada criança é única e cada um aprende de uma maneira diferente. Apesar de ter pouca experiência como professora, este é um desafio significativo e de uma grande sensibilidade do educador conseguir enxergar este aluno em sua individualidade. Tenho alguns medos ao exercer a docência, como compreender o processo de aprendizagem de cada aluno, estar atenta a tudo que precisa, e me tornar um instrumento de amor, acolhida para que o período escolar dos meus futuros alunos seja tranquilo e proveitoso.

Pois bem, adoro desafios e a inquietude me acompanha. Senti que o meu processo acadêmico não poderia ser reduzido a estágios extracurriculares ou obrigatórios do curso. Tive a percepção da necessidade de vivenciar a universidade de ponta a ponta, mergulhando de forma intensa. Já havia tentado, anos antes, conciliar a graduação/família/emprego/bolsa e, infelizmente, não havia conseguido. Ingressei como bolsista FLEX,¹ mas desisti nos primeiros meses.

¹ O projeto consiste em, através de chamada Edital, selecionar e fomentar as atividades de extensão da UFSM, articuladas com o ensino e a pesquisa, a serem desenvolvidas nas unidades, propiciando a

Sendo assim, segui o curso e os meus estágios extracurriculares. No entanto, a vontade de me sentir parte da UFSM não se calou, criei um grande amor por essa instituição e desejo desfrutar de tudo o que ela pode me oferecer. Sinto-me profundamente triste por alguns colegas, que parecem não ter tido a oportunidade de experimentar a UFSM de forma plena. Muitos caminham nos corredores apressados em busca do seu diploma... Sentia-me assim, fazendo as coisas de forma mecânica. Ouvindo as vozes nos corredores: "precisamos nos formar, pegar o nosso diploma e nos ver livres desta Universidade".

No meu interior, desejava mais, ansiava por mais. No entanto, as dificuldades de ser mãe e chefe de família não me permitiram tantas oportunidades. Por muitos semestres pensei em desistir de tudo. Ao lembrar de tudo que passei para chegar até aqui, não consigo evitar as lágrimas: foram noites acordadas, noites geladas nas paradas de ônibus sozinha (ressalto que a espera pelos ônibus é de desistir!). Não foi um processo simples nem curto, mas foi o meu primeiro passo na formação INICIAL. Escrevo inicial com letras versais, pois é apenas o começo.

O tempo foi passando e a turma com a qual comecei a estudar se formou. Com a formatura dos meus colegas, veio a angústia e o desânimo por não poder acompanhá-los nesse processo. Não me detive a isso, contei com o apoio da minha mãe, que me incentivava e me fazia acreditar que eu era capaz, pois muitas vezes só ela acreditava em mim, muitas vezes nem eu mesma.

Surgiu uma nova oportunidade, um RECOMEÇO, uma bolsa de estudos, da Universidade Federal de Santa Maria, para vivenciar a universidade e tudo o que ela poderia me oferecer. Tudo o que sempre quis, voltar a acreditar em mim e que poderia dar um novo rumo a esse processo, foi o que me manteve motivada até aqui. Então...

Entre no Programa de Residência Pedagógica (PRP)² da Universidade Federal de Santa Maria, Edital Capes n.º 01/2020, no subprojeto

participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de ações de extensão com aporte de recursos institucionais. (Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/fiex>)

² O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, o qual tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. o referido Programa conta com 3 editais: edital CAPES n.º 06/2018, edital CAPES n.º 02/2020 e edital CAPES n.º 24/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>,

Pedagogia-Alfabetização, em uma escola da rede municipal situada na região centro-oeste de Santa Maria, em outubro de 2020.

Segundo Cecchin e Lunardi (2020), a UFSM está preocupada com as questões regionais relacionadas à capacitação de professores para a Educação Básica, o que resulta na participação em programas e no desenvolvimento de diversas iniciativas. De acordo com Pivetta (2023), o PRP foi apresentado no final de 2017 e, em 2018, foi implantado no Brasil por meio do Edital Capes n.º 06/2018. Além do curso de pedagogia, outros cursos de licenciatura se mostraram interessados em participar do programa, como matemática, artes visuais, história, educação especial, educação física, filosofia, física e geografia.

Assim sendo, o presente trabalho tem como foco esta experiência. São narrativas sobre minhas experiências como residente no contexto pandêmico e também pós-pandêmico e suas implicações para a formação inicial da pesquisadora. O objetivo geral deste estudo é analisar o Programa Residência Pedagógica, a partir das narrativas de uma residente do curso de Pedagogia e das professoras de uma escola pública do município de Santa Maria, no contexto da pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que causa a doença da covid-19.³

Definimos, então, como os objetivos específicos a) apresenta indícios da situação atual do ensino/aprendizagem das crianças em um contexto de vulnerabilidade social; b) compreender qual a influência do PRP nas atividades escolares; c) analisar perspectivas para o período pós-pandemia a partir da ótica das professoras.

Entendemos que este trabalho, pode, em primeiro lugar, servir para impulsionar outras graduandas, que desejam, assim como eu desejei, dar mais profundidade na sua formação inicial, despertando seu olhar crítico em relação ao ensino aprendizagem durante esse período. Desta forma, este estudo visa ressaltar a importância da teoria e prática na formação inicial, bem como, a ligação entre universidade e escola básica. Esperamos ainda que, este trabalho, no diálogo com

³ 1 O termo “covid-19” está escrito em letra minúscula no decorrer deste trabalho, respeitando as regras da Língua Portuguesa, uma vez que passou a se referir a um nome comum, sendo o nome oficial dado à doença SARS-CoV-2. Além disso, confere com a definição utilizada pelo Tribunal Regional da 3ª Região, que define que: “A princípio, a grafia de “Covid” obedeceu à regra das siglas: Com mais de três letras e pronunciáveis, as siglas devem ser grafadas com inicial maiúscula e o restante em minúsculo. A partir do momento em que a sigla passou a dar nome à doença, “covid-19” tornou-se um substantivo comum grafado com letras minúsculas, como tantas outras doenças” (TRF-3, 2021).

os docentes, possa servir para compreender e buscar alternativas para uma nova educação, coerente com os preceitos legais.

Além das narrativas da residente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas professoras preceptoras do PRP, a partir das narrativas dos sujeitos (Apêndice A), as entrevistas narrativas resultaram na construção de três subtítulos, sendo eles: vivências do período pandêmico; influência do PRP nas atividades da escola; perspectivas do pós-pandemia pela ótica das professoras, entrelaçando aos diálogos das entrevistas faremos citações a autores e relatos da própria pesquisadora, que vivenciou esse momento. Neste trabalho, os depoimentos das professoras serão destacados em itálico.

METODOLOGIA

O presente estudo, de abordagem qualitativa, permitiu observar a escola em seu contexto social, analisando o processo vivido pelas professoras e sua turma. Associada a este estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, e pesquisa autobiográfica, biográfica e/ou narrativa, pela qual é possível refletir sobre as práticas adotadas durante esse período, buscando assim aprimorar as reflexões sobre as intervenções pedagógicas. A pesquisa qualitativa tem como foco os sujeitos e suas subjetividades, sendo fundamentais para compreender os desenhos da sociedade e para qualificar os ambientes escolares.

Segundo Severino (2016, p. 199):

[...] a sociedade humana e a cultura são como um organismo, cujas partes funcionam para atender às necessidades do conjunto. Toda a atividade social e cultural é funcional, ou seja, desempenha uma função determinada. Por isso, o papel das Ciências Humanas é o de identificar objetivamente essas relações funcionais, descrevendo seus processos e explicitando suas articulações no interior da sociedade.

Ao buscar a aplicabilidade, a pesquisadora esteve em contato com o ambiente escolar, o que a permitiu refletir sobre os achados desse contexto, a fim de investigar o entendimento das novas culturas que o cenário atual impõe, tendo em mente a convicção de que a comunidade escolar visa o desenvolvimento pleno de cada estudante.

A forma de registrar, contar a história de uma caminhada no contexto educacional, não se limita apenas em descrever cenas, fatos e acontecimentos de

uma trajetória. Quando se pensa a autobiografia como um recurso de investigação científica, assim como Nóvoa (1992), acredita-se que é possível construir um trabalho de investigação e de reflexão sobre os momentos significativos dos percursos pessoais e profissionais. É um trabalho em que se deseja virar para o futuro e não para o passado. De ser capaz de o conceber como uma fase preliminar da (nova) ação. Ação que se espera empreender com um outro olhar e as mesmas utopias (NÓVOA, 1992, p. 24).

Ser reflexivo, no fazer docente, permite que o educador reflita sobre seu trabalho e melhorias para as futuras intervenções. Segundo Nóvoa (1992, p. 27), "o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo".

Segundo Wiercinski, (2014, p. 2):

O fazer docente na educação acontece carregado de subjetividade e, portanto, não pretende encontrar na forma de registro autobiográfico a solução para os problemas que existem na relação diária de todos os envolvidos no ato educativo, mas sim refletir tentando entender esta caminhada para poder ressignificá-la.

Pereira (2000) argumenta que, metodologicamente, a autobiografia é a narrativa da própria existência. A história de vida é o relato de um narrador sobre a sua existência através do tempo, enquanto a biografia é "a história de um indivíduo escrita por outro" (p. 118).

A pesquisa (auto)biográfica tem como fontes: biografias, autobiografias, fotobiografias, videografias, cinegrafias e webgrafias (PASSEGGI, 2011).

Souza destaca (2006, p. 29):

A abordagem (Auto)biográfica tanto é método, devido à vasta fundamentação teórica no seu processo histórico, quanto é técnica, pela utilização metodológica em vários contextos. O uso do método (auto)biográfico está, por sua vez, inserido no campo de pesquisas socioeducacionais, possibilitando, a partir da voz dos atores sociais, remontar a singularidade das histórias narradas por sujeitos históricos, socioculturalmente situados, garantindo o seu papel de construtores da história individual/coletiva intermediada por suas vozes entre a unicidade (subjetividade) e o que é científico.

Este texto trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que busca entender os motivos e os comportamentos dos sujeitos de pesquisa, que segundo Minayo (2001, p. 14):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Ainda nesta perspectiva, Freitas e Galvão (2007, p.12) complementam:

O “[...] pesquisador torna-se um construtor da realidade pesquisada pela sua capacidade de interpretação entendida como uma criação subjetiva dos participantes envolvidos nos eventos do campo”. Desta forma a realidade é concebida como construída pelos sujeitos que com ela se relacionam, sendo assim uma contraposição em relação ao modelo positivista e racionalista.

Como estratégia de investigação, a pesquisadora utilizou a autobiográfica ou narrativa, permitindo-lhe descrever e compreender o seu meio e os elementos que o movem. “[...] não se busca uma ‘verdade’ preexistente ao ato de biografar, mas sim como os indivíduos significam suas experiências e (re)significam suas consciências históricas de si e de suas aprendizagens, mediante o processo de biografização” (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2013, p. 371).

Conforme Boccato (2006, p. 266):

[...]a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Através de questionários em forma de entrevistas semiestruturadas com duas professoras da educação infantil em uma escola municipal de ensino fundamental, buscou-se investigar e argumentar as abordagens estudadas na fundamentação teórica do trabalho, para se chegar a caminhos que possam contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, num contexto de vulnerabilidade social e sanitária. Escolheu-se professoras que estivessem dispostas e que se sentissem à vontade para contribuir com suas experiências, dando sustentação a essa pesquisa.

Em primeiro lugar, houve uma conversa informal com as professoras dispostas a participar das entrevistas narrativas semiestruturadas para que esse

projeto de pesquisa pudesse ser realizado, apresentando o tema e o propósito da pesquisa. Após a aceitação para sua realização, foi estabelecida uma data para que a entrevista fosse realizada.

Sendo assim, organizou-se um roteiro (Apêndice A) com algumas perguntas para provocar a reflexão inicial para que as professoras pudessem pensar sua experiência com ensino remoto durante o tempo em que a pesquisadora esteve atuando como residente na escola.

Neste sentido, foram propostas três perguntas para serem respondidas para direcionar como a entrevista deveria ser fundamentada e conduzida. Essas perguntas tiveram como objetivo refletir sobre como o ensino presencial foi retomado e se o trabalho das residentes neste período as auxiliou no desenvolvimento do ensino remoto.

Após coletarmos dados, eles foram analisados entendendo-se as experiências das professoras e o que elas passaram enquanto ensinavam *online* e como estão lidando com a retomada do ensino presencial. A partir do roteiro de entrevista, que pode ser lido integralmente (Apêndice A), categorizou-se o período em três níveis, que serão subdivididos em subtítulos, sendo eles:

- 1) Vivências do período pandêmico;
- 2) Influência do PRP nas atividades da escola;
- 3) Perspectivas do pós-pandemia pela ótica das professoras.

Todos os professores assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), deixando claro que as informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Este período foi particularmente relevante por ser uma experiência ainda não conhecida. Dessa forma, a análise de dados foi constituída, uma vez que o ato pedagógico não deve ser algo vazio. Os conhecimentos sobre didática e organização pedagógica caminham lado a lado para o desenvolvimento prático.

Os dados foram analisados após a interpretação das respostas coletadas, com base na análise de conteúdos apresentada por Bardin (2011, p.15): “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Logo, a análise de conteúdo, de acordo com Bardin

(2011), exige o cuidado com a descrição e execução de cada uma das etapas da análise, embora se mantenha a flexibilidade e a criatividade, o que caracteriza a confiabilidade e a validade.

2.1 CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA: OLHAR DA RESIDENTE

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p. 21).

A EMEF Fontoura Ilha possui uma boa estrutura física, mas ainda necessita de algumas melhorias para atender seus alunos com mais conforto. Em termos de recursos humanos, o corpo docente é composto por professores qualificados, agentes administrativos, três funcionárias, uma Orientadora Educacional e uma Educadora Especial. Não conta com professor para o horário de planejamento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escola segue as orientações didático-metodológicas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que enfatizam o caráter lúdico da construção do conhecimento, associado a metodologias que garantam a aprendizagem significativa da leitura e da escrita, como algo indissociável.

Figura 1. Fachada da EMEF Fontoura Ilha



Fonte: Google [S.d.].

A escola em questão é conhecida por atender uma população em situação de vulnerabilidade social na cidade de Santa Maria. Muitas famílias beneficiárias de programas federais precisam que as crianças estejam matriculadas para não perder o benefício, como o Bolsa Família.⁴ A escola, mesmo antes da pandemia, lutava para ter a família mais presente nas atividades promovidas, algo que já não era simples. A pandemia parece ter tornado ainda mais difícil a frequência e o aprendizado dessas crianças e o contato com as famílias. A partir do convívio e dos relatos em reuniões, foi possível notar que a vida dessas crianças fora da escola não é fácil.

O município de Santa Maria, no RS, tem 81 instituições de ensino, sendo 25 EMEI e 56 EMEF. (PIVETTA, 2023, p. 45) "Dessas, doze se mostraram interessadas em participar do subprojeto de Pedagogia Edital Capes n.º 01/2020, com professores preceptores concorrendo ao processo seletivo" (PIVETTA, 2023, p. 45). O município também teve que reorganizar suas atividades, criando algumas leis para que o programa PRP pudesse ser implementado, nesse novo formato que a pandemia nos impõe (PIVETTA, 2023).

⁴ O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda, voltado para as famílias em situação de vulnerabilidade em todo o país, de modo que consigam superar essas condições. O programa tem o objetivo de garantir o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde para essas pessoas. (FGV Social, Centro de Políticas Sociais. Disponível em: <https://cps.fgv.br/>)

2.2 DIREITOS A EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO PANDÉMICO

Como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. (FREIRE, 2002, p. 55).

Para iniciar a reflexão, abordaremos o direito à educação para todos os indivíduos. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, conforme a Constituição de 1988, no artigo 208, que identifica o ensino obrigatório e gratuito como um dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - LDB) em seu artigo 5º afirma que:

O acesso à Educação Básica é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, 10 entidades de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo (BRASIL, 1996).

A educação infantil obrigatória, a partir dos quatro anos, é uma conquista e um direito das crianças brasileiras. Diante da situação atual, educadores e gestores da Educação Infantil pensaram como seria possível manter os direitos de nossas crianças, conquistas que enfrentamos muito para alcançar, mas que, de forma remota, não estão previstas na legislação educacional por serem, sobretudo, inadequadas. Linhares e Enumo (2020, p. 4) dizem:

Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privados da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades.

A educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, que garante o desenvolvimento da criança de zero a cinco anos nos aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais. Tudo que é elaborado em uma sala de aula é pensado para que a criança alcance o seu desenvolvimento integral, juntamente com o trabalho que seus familiares e sociedade desenvolvem. Os professores planejam a aula

segundo as observações e necessidades dos alunos, de modo que todos se desenvolvam e aprendam de forma prazerosa.

A educação infantil não é mais considerada um depósito de crianças, nem mesmo se resume a cuidar delas. Nos anos 1990, esta assume dois papéis: o de cuidar e o de educar, proporcionando o crescimento pleno da criança. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (artigo 29), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo duas funções indissociáveis e complementares: cuidar e educar (BRASIL. 1996).

De acordo com as autoras Fragelli e Cardoso (2011, p. 66), “[...] o cuidar e o educar são duas faces de uma mesma moeda, pois implicam uma determinada concepção de indivíduo, infância e educação de uma maneira geral [...]”. Dessa forma, não podemos pensar na educação infantil sem associar essas duas práticas, o cuidado e o educar, indispensáveis para o desenvolvimento integral da criança.

É importante salientar que a educação infantil tem limitações que não se adequam ao ensino remoto, uma vez que a sociedade ainda não tem dados sobre a educação infantil e o que ela desenvolve com a criança. A educação infantil tem se mostrado adequada para uma aprendizagem satisfatória, pois ela socializa a criança, desenvolve suas capacidades e prepara o aluno para um melhor desenvolvimento escolar no futuro. A educação infantil pode ser considerada um elemento fundamental para a construção da aprendizagem futura dos estudantes.

Nesse contexto, o currículo emergente é importante para reestruturar e ampliar as ações educativas para socializar os estudantes, ampliando os conhecimentos dos educadores e sociedade (LIMA, 2023).

Temos então, o que Elvira Souza Lima (2023) destaca como sendo fatores relevantes para se constam nesses currículos, analisa os principais elementos para compor os currículos emergentes: dar mais atenção aos sistemas expressivos, à função simbólica, à emoção e à empatia, favorecer o comportamento criativo e estimular a cooperação, integrados aos conteúdos das áreas de conhecimento. Além disso, é relevante a formação de comportamentos necessários para as aprendizagens escolares, como atividades de estudo, comportamento leitor, metodologia de pesquisa e escrita.

Nas escolas do município de Santa Maria, em 2020, foram elaboradas as Cartas de Intenções para pensar o Currículo Emergencial da Educação Infantil. Essas foram elaboradas em conjunto por um conjunto de professores que trabalham

na rede pública municipal de Santa Maria, evidenciando como a Educação Infantil é concebida e implementada.

As cartas de intenções eram necessárias para os professores da rede municipal de Santa Maria, pois, através delas, foi pensado o ensino remoto de forma conjunta. Observou-se que os educadores são capazes de se reinventar de diversas maneiras, sem deixar de lado o essencial do currículo da educação infantil e o que deve ser experimentado pelas crianças.

O que essas cartas contêm?

Elas apresentam as intenções de tudo aquilo que desejamos construir juntos, entre as/os colegas das nossas escolas e ainda, todas as ações que desejamos desenvolver junto e com as crianças, neste momento em que estão em espaços diferentes dos nossos, em suas casas, com as suas famílias (SANTA MARIA, 2020, p. 2).

Essas cartas enfatizam a relevância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a elaboração do currículo para a Educação Infantil.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1, SANTA MARIA, 2020, p 2).

Os termos "cuidar e educar" estão presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras (SANTA MARIA, 2020, p. 3).

Nesse modelo de ensino remoto, tive a experiência como residente na EMEF Fontoura Ilha. Os estudos e as inserções começaram em março de 2021, através do núcleo coordenado pela Professora Dra Elisiane Machado Lunardi, tendo como preceptora do grupo a professora Andréia Moro Chiapinoto. As interações foram realizadas na sala da professora regente Cristiane Medianeira Dias Scotti, em uma turma de Pré B.

Para subsidiar as discussões, parece oportuno trazer Morin (2020) quando este aponta lições e faz uma análise sobre as contribuições positivas que o coronavírus nos trouxe. A pandemia trouxe consigo uma profunda reflexão, que abrange desde a insegurança em relação à vida humana até às incertezas quanto

aos rumos a serem tomados, além de apontar lições que podem ser aprendidas com tudo isso. Diante de tantas incertezas, o termo "nova atividade docente" ganhou um novo significado. Da mesma forma que todas as instituições de ensino do mundo, a escola-campo precisou ser reorganizada para assegurar o direito constitucional à educação.

Diante da pandemia, a escola teve que investigar a "nova" realidade dos estudantes para elaborar estratégias para que o direito à educação a todos se concretizasse. A escola campo, por estar localizada em uma área a qual concentra-se uma numerosa população em situação de vulnerabilidade social, Na turma observada, a professora regente e os demais membros da escola auxiliaram as famílias a usarem as tecnologias. Como estávamos em um momento delicado, a escola partiu do que estava ao seu alcance.

Em 2020, a rede social Facebook foi escolhida como meio para publicar atividades e receber respostas. Um grupo privado foi criado pela escola com os responsáveis pelos alunos, o que permitiu que as relações se estabelecessem. Depois, um grupo no WhatsApp foi criado para conectar a família, alunos, professores e bolsistas. Apesar disso, a comunidade escolar identificou que uma grande quantidade de famílias não tinha acesso ou não conseguia acompanhar o andamento das propostas enviadas por meio das redes sociais.

A pandemia da covid-19 revelou o abismo social e educacional em que as crianças estão inseridas. Muitas famílias não tiveram a oportunidade de prosseguir com o trabalho desenvolvido pelas professoras na escola devido a diversos fatores, tais como: falta de conhecimento, falta de tempo, falta de organização e, principalmente, a crença de que a educação infantil não é tão relevante. Salientamos que estamos lidando com um contexto escolar de extrema vulnerabilidade social, onde a falta de alimentos, de moradia adequada, de carinho, de atenção e de cuidado estão presentes diariamente. Constatamos que muitos pais dessas crianças são analfabetos funcionais. Apesar de enviarmos vídeos explicando as atividades, as famílias não tinham acesso à internet e, quando o tinham, eram de baixa qualidade.

Santiago (2020, p.23)

Quando as escolas que atendem os alunos da educação básica voltarem a funcionar na forma presencial, a perda na aprendizagem, principalmente, dos alunos das escolas públicas e, principalmente, ainda, dos alunos em situação

de maior vulnerabilidade, será sentida de forma significativa, por um bom espaço de tempo, pois a volta às aulas presenciais será gradativa e demandará uma reorganização no sistema de ensino, uma vez que nem as escolas, nem os professores estarão preparados para o processo de reabertura do espaço escolar.

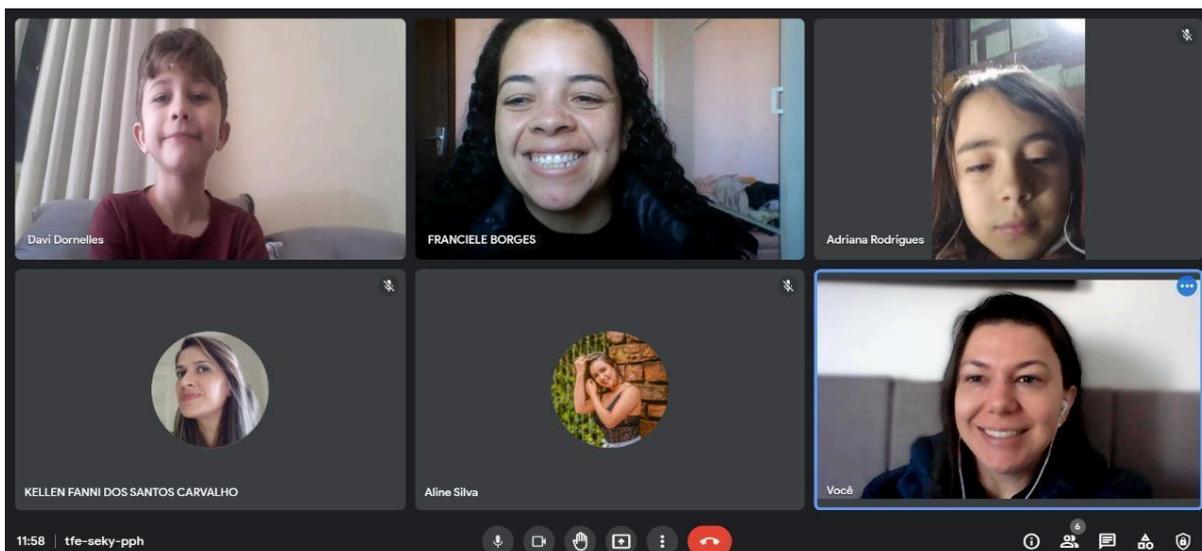
É importante lembrar que essas famílias estavam lutando para sobreviver. Muitos pais perderam seus empregos, estavam sem conseguir manter o mínimo para os seus filhos e tinham medo do futuro.

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O professor autoritário, o professor licencioso,
o professor competente, sério,
o professor incompetente, irresponsável,
o professor amoroso da vida e das gentes,
o professor mal-amado, sempre com raiva do
mundo e das pessoas, frio, burocrático,
racionalista, nenhum desses passa pelos
alunos sem deixar sua marca.
(FREIRE, 1996, p. 73)

A educação infantil é importante para que o ser humano aprenda a se relacionar e conviver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais para a formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras. É de suma importância que a criança aprenda habilidades relevantes para a educação e para a vida social.

Figura 2 - Aula Online



Fonte: BORGES. 2020.

Desde o início de 2020, o mundo está passando por uma pandemia causada pelo COVID-19, que é um vírus invisível que atormenta as pessoas. Para tentar impedir o contágio causado pelo coronavírus, adotou-se o isolamento social, fechando, conseqüentemente, todas as escolas, creches e centros de educação infantil. Esta medida foi tomada de forma global, e não por uma decisão isolada de uma cidade ou região. No entanto, estudos já apontam a possibilidade dos danos que o isolamento social trará nas pessoas em diferentes áreas.

Nas escolas, os diretores e professores tiveram que se reinventar para assegurar o direito à educação. Foi necessário pensar na possibilidade de realizar o ano letivo de forma remota. Sabíamos que seria um processo difícil, onde as demandas se tornaram maiores, ou talvez não obteríamos os resultados esperados. Pensar em atividades que seriam realizadas por pais, mães ou até mesmo irmãos mais velhos, estabelecer uma linha de fácil compreensão e fazer com que as famílias compreendessem a relevância da realização das tarefas e a seriedade do seu processo de desenvolvimento, tornaram-se um grande desafio no ensino durante a pandemia.

Diante das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, procuramos nos unir para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem entre residentes de pedagogia e crianças da educação infantil. O programa procura incentivar a interação entre professor e aluno, de forma que a ação docente seja lúdica, criativa e que proporcione a autonomia das crianças.

Este texto trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que busca entender os motivos e os comportamentos dos sujeitos de pesquisa, que segundo Minayo (2001, p. 14):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Ainda nesta perspectiva, Freitas e Galvão (2007, p.12) complementam:

O “[...] pesquisador torna-se um construtor da realidade pesquisada pela sua capacidade de interpretação entendida como uma criação subjetiva dos participantes envolvidos nos eventos do campo”. Desta forma a realidade é concebida como construída pelos sujeitos que com ela se relacionam, sendo assim uma contraposição em relação ao modelo positivista e racionalista.

Como estratégia de investigação, a pesquisadora utilizou a autobiográfica ou narrativa, permitindo-lhe descrever e compreender o seu meio e os elementos que o movem. “[...] não se busca uma ‘verdade’ preexistente ao ato de biografar, mas sim como os indivíduos significam suas experiências e (re)significam suas consciências históricas de si e de suas aprendizagens, mediante o processo de biografização” (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2013, p. 371).

Nesta escrita, debruça-se sobre as vivências da autora enquanto bolsista do Programa Residência Pedagógica da UFSM e do Subprojeto Pedagogia/Alfabetização na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fontoura Ilha, em Santa Maria (RS).

A escola-campo atende crianças desde a Educação Infantil Pré A e Pré B até os Anos Finais, além da Educação de Jovens e Adultos. Atuei de março a dezembro de 2021, no planejamento das aulas, nas interações com as crianças, acompanhamento, avaliação do processo de ensino-aprendizagem, nas reuniões com as famílias, estudo e pesquisa e nas formações pedagógicas disponibilizadas pela escola e pela rede de ensino.

Ingressei no PRP em outubro de 2020 e, nesse período, acompanhei uma turma de 2º ano. Envolvi-me na turma de Educação Infantil a que se refere essa escrita em fevereiro de 2021. Iniciamos o ano letivo com uma certa ausência dos alunos e das famílias. Dessa forma, foi necessária uma insistência por parte da

professora regente para que os familiares se conscientizassem da importância da educação infantil no processo de desenvolvimento pleno do filho. Com a falta de retorno das famílias, conversamos e achamos oportuno explicar em forma de vídeos os planejamentos que seriam enviados para casa.

Figura 3 - Gravação de vídeos explicando as atividades propostas



Fonte: BORGES. 2020.

As nossas interações, além da comunicação por meio dos meios mencionados anteriormente, foram realizadas por meio de encontros online realizados pelo Google Meet a cada quinze dias. É importante salientar que a professora regente fundamenta sua avaliação formativa em registros escritos sobre as evoluções e/ou dificuldades enfrentadas pelos alunos ao longo das aulas.

2.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PLANEJAMENTOS ELABORADOS PELA RESIDENTE

A educação é um ato de amor,
por isso, um ato de coragem.
Não pode temer o debate.
A análise da realidade.
Não pode fugir à discussão criadora,
sob pena de ser uma farsa

No que diz respeito ao planejamento, enfatiza-se a educação infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), em cinco áreas de experiência que indicam quais são as experiências fundamentais para o desenvolvimento da criança. Os campos focam nas noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas e buscam assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento – Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer. O conhecimento vem da experiência de cada criança no ambiente escolar. Então, temos o Campo de Experiências - O eu, o outro e o nós. - Corpo, gestos e movimentos. - Traços, sons, cores e formas. - Escuta, fala, pensamento e imaginação. - Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Como documento orientador a BNCC (2017) e seus ensinamentos, destaco algumas atividades que obtivemos maior envolvimento e interação com nossos alunos durante o período que acompanhei a turma. Compreendemos que a identidade de uma criança é determinada pelas interações sociais em que ela está envolvida, incluindo a família, o bairro e a escola. Nas escolas, as crianças ampliam suas interações, experimentam novidades, aprendem a se conhecer, a se respeitar e a respeitar o outro.

A escola da infância deve ser um espaço que causem impacto positivo na vida da criança: um espaço de atuação sobre as capacidades em desenvolvimento, um espaço de atividades que permitam à criança compreender e compreender-se, perceber e perceber-se, conhecer e fruir (BRASIL, 2009a, 2009b).

Dessa forma, escolhemos iniciar nossa interação com a turma explorando o eu, o outro e o nós. Elaboramos atividades criativas que envolvessem um pouco da história de vida dos nossos alunos. Dessa forma, pudemos trabalhar a individualidade, permitindo que as crianças percebam que têm uma história de vida, fazem parte de uma família e são parte atuante no mundo em que vivem. Com o seu nome, incorporamos a escrita leve e lúdica, trazendo a música para momentos de exploração do seu corpo e movimento.

Sendo assim, a primeira proposta do planejamento, busca fazer com que a criança, escreva de forma livre seu nome, fazendo relação com os números, sendo

possível contar quantas letras compõem seu nome. Após, será um momento de pesquisa, para estimular a curiosidade dos mesmos, eles deverão pesquisar qual a origem do seu nome, perguntando para seus familiares quem o escolheu e se havia um motivo especial para escolha. A próxima proposta era de colorir, deveriam reproduzir o mesmo desenho falando em voz alta a cor que estariam usando no momento.

Imagem 4 - Primeiro planejamento

| | | |
|---|------------------------------|---|
|  | | Escola Municipal de Ensino Fundamental Fontoura Itá Atividade Semanal de Recuperação de Aprendizagem |
| EDUCAÇÃO INFANTIL | | |
| Ano: 2022 | Professor(a): Fábila Algarve | |
| Turma: Pré B | | |
| Dia de recuperação: 30/03 | | |

Vamos aprender um pouquinho sobre quem somos...

Ao nos olharmos no espelho, é possível enxergarmos quem somos, como é o nosso cabelo, olhos, corpo, tamanho, entre outras características físicas. Além disso, possuímos uma história, uma família e um lar. Através dos nosso país ganhamos a vida e um nome.
É pelo nosso nome e das nossas características físicas que somos quem somos, que possuímos uma identidade.

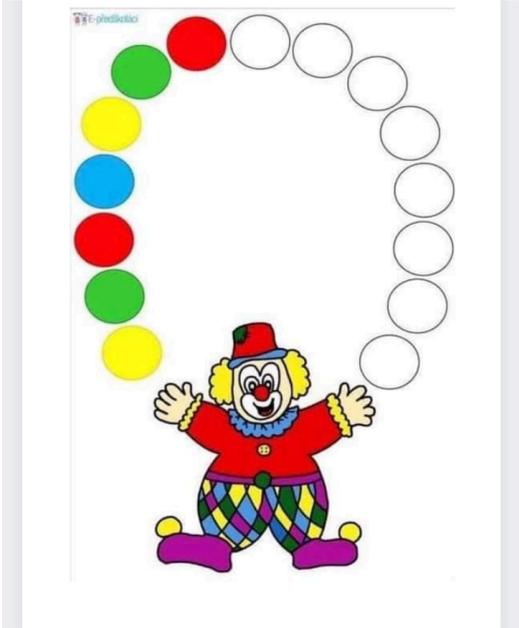
Vamos descobrir como nosso nome é formado?

Peça ajuda de um adulto para que escreva seu nome em um papel.

- Observe o traçado das letras e se desejar passe o dedo por cima de cada uma das letras.
- Pronuncie em voz alta cada letra que tem no seu nome, preste bastante atenção ao som que elas fazem e o movimento que faz sua boca. Se desejar olhe no espelho enquanto falar.
- Conte quantas letras tem na escrita do seu nome.
- Agora tente completar a figura. Se quiser pinte bem colorido!

HORA DA PESQUISA!

Pergunte para sua família quem escolheu o seu nome e qual motivo dessa escolha. Ouça com atenção a história do seu nome para poder contar aos colegas.



Fonte: BORGES. 2020.

A próxima, imagem mostra o último bloco de atividades propostas no primeiro planejamento, sendo assim, seria a confecção da sua identidade, explicando o motivo dela ser usada em sociedade, eles teriam de desenhar na mesma, desta forma tentamos estimular a importância que eles têm para a sua família, para a comunidade escolar e para a sociedade, para que os mesmos se sentissem pertencente aos espaços aos quais estão inseridos.

Imagem 4 - Primeiro planejamento

Material

Você vai precisar de tinta e lápis/giz. Cuidado para não sujar outras coisas com a tinta!

1º passo - No quadrado esquerdo você irá registrar o seu dedo polegar. Para isso, você precisa molhar o dedo na tinta e registrar no quadrado;

2º passo - No quadrado direito você irá desenhar o seu rosto;

3º passo - Na linha abaixo dos quadrados você irá escrever o seu nome, que representa a sua assinatura.

Para nos identificarmos em sociedade precisamos de um documento que oficializa quem somos.

Esse documento chama-se RG (Registro Geral) e com ele apresentamos para as pessoas quem somos, ou seja, a nossa identidade.

O RG (Registro Geral) possui três características nossas: a digital do dedo, imagem do rosto e assinatura (nome).

Peça para o seu responsável mostrar o RG para você ver como é!

Agora vamos fazer um RG de brincadeira?

-Você vai precisar de tinta e lápis/giz. Cuidado para não sujar outras coisas com a tinta!

1º passo - No quadrado esquerdo você irá registrar o seu dedo polegar. Para isso, você precisa molhar o dedo na tinta e registrar no quadrado;

2º passo - No quadrado direito você irá desenhar o seu rosto;

3º passo - Na linha abaixo dos quadrados você irá escrever o seu nome, que representa a sua assinatura.

Vamos cantar e dançar?

Como estamos trabalhando com o nome, trouxemos uma música para cantar. A música é do Marcelo Serravallo e chama-se "O meu nome eu vou falar".

Disponível no youtube - <https://www.youtube.com/watch?v=2JBvym8Mgw8>

Se o seu responsável permitir, manda um áudio com você cantando!

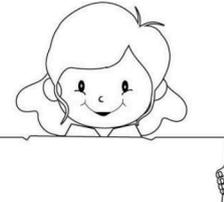
Até a proxima!



Música:
 Eu vou falar seu (DA)
 O meu nome eu vou falar
 É da (L) de (D) de (L)
 E da (L) de (D) de (L)
 E da (L) de (D) de (L)
 Que (L) de (D) de (L)
 Dr. Marlene



MEU NOME É...



LETRA
INICIAL

LETRA
FINAL

NÚMERO
DE LETRAS

www.atividadesparaprintar.com

Fonte: BORGES. 2020.

Trazemos então, outro planejamento proposto para os alunos, dando continuidade ao primeiro. Acrescentamos atividades que envolvam os recursos naturais, algo que fosse fácil de ser compreendido pelos nossos alunos. Neste planejamento, procuramos atividades que explorassem as características que nos constituem como indivíduos, sejam elas características físicas, nossa personalidade, nossos nomes, nossa família. A escrita foi introduzida de forma espontânea, através de brincadeiras. Além disso, também planejamos atividades nas quais os alunos pudessem explorar o meio no qual estão inseridos.

Segundo Paulo Freire (1989, p. 39),

[..]a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo e mais nada. Aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

O nosso objetivo é criar indivíduos ativos e pertencentes ao meio em que estão inseridos, críticos e ouvintes das suas realidades.

Tendo em vista, que a escola campo se encontra em um contexto de vulnerabilidade social, e sabendo que a pandemia trouxe ainda mais dificuldades para as classes menos favorecidas, procuramos fazer atividades que envolvessem o menos materiais possível, sendo assim de mais fácil acesso aos alunos. Neste

planejamento a primeira proposta, seria a confecção do seu nome, que poderia ser feita em folha de papel, na areia, fazendo ligação também com os números, onde eles poderiam simplesmente contá las e identificar as vogais, a próxima proposta seria usando então os recursos da natureza, sabemos da importância de utilizarmos materiais não estruturados para o desenvolvimento das crianças, e como essas atividades que envolvam procurar, buscar são de fácil aceitação pela grande maioria dos alunos, propostas então que eles fossem no pátio de casa, colhesse gramas, gravetos, pedrinhas ou o que encontrassem, para que eles construíssem seu nome. Partimos então para a próxima proposta, onde os alunos exploraram seu próprio corpo, com as próximas atividades, desenvolvemos várias habilidades da criança, como a consciência sobre o próprio corpo, noção de tamanho das partes do corpo, concentração, criatividade e coordenação motora fina.

Imagem 5 - Segundo planejamento

Educação Infantil Fontoura Ilha

Atividade: 08 Plano de Trabalho

Data: 25/05/2021 Bolsistas Eduarda e Franciele

Queridas crianças e famílias,

Daremos continuidade na temática de identidade, sobre quem somos. Assim, trabalharemos sobre as características que nos constituem como pessoas, como características físicas, jeito de ser e o nome.

↓

Para isso, inicialmente, vamos retomar a escrita do nome. Você vai precisar:

- 1 folha;
- Giz de cor, lápis de cor ou de escrever.

- Agora, escreva com letras grandes o seu nome. Depois, fale em voz alta as letras e escute o som delas.

- Conte quantas vogais (A, E, I, O e U) estão presentes no seu nome.

- Você também pode circular as vogais para visualizar melhor.

EXPLORANDO A NATUREZA:

Vá até o pátio da sua casa e procure materiais da natureza para fazer seu nome de forma diferente, você pode coletar folhas, pedrinhas, gravetos, etc...

Agora, na folha que você escreveu seu nome com letras grandes (atividade anterior), você vai colar ou apenas colocar por cima os materiais da natureza.

→



Vamos lá!!!

- Primeiramente, você vai se observar na frente do espelho e tocar as partes do seu corpo. Toque no seu cabelo, veja como é a textura dele e seu tamanho. Toque em todo o seu rosto e sinta o tamanho do seus olhos, nariz, boca e orelhas. Também, observe o tamanho do seu corpo, pescoço, tronco, braços, mãos, pernas e pés.
- Também, você pode junto com a sua família, observar fotografias de seus outros anos de vida, assim, poderá analisar o quanto você foi modificando as suas características físicas.
- Se você quiser, pode pegar canetinhas e desenhar o seu rosto no espelho, conforme o observa.
- Agora, você vai se desenhar de corpo inteiro. Essa atividade por ser feita de duas maneiras, de acordo com os materiais que tiver em casa:
 1. Você vai deitar no piso da sua casa ou em uma calçada (se tiver) e irá pedir a ajuda de um familiar para desenhar você, contornar o seu corpo. Pode ser utilizado carvão ou giz de quadro.
 2. Você pode também fazer com papelão, papel pardo ou jornal. Assim, você pode cortar do seu tamanho e desenhar as suas características físicas.

Escolha qual a melhor forma, para você desenvolver essa atividade!

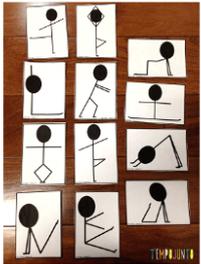



Fonte: BORGES. 2020.

Após explorar as características do seu corpo, iremos reproduzir os movimentos que o nosso corpo pode fazer. Primeiro você faz com o corpo e depois representa o movimento através de bonequinhos de massinha de modelar.

E para finalizar este planejamento, aproveitar que estamos trabalhando sobre o movimento do corpo e vamos brincar/dançar de "cabeça, ombro, joelho e pé" ?

Agora que você já fez a massinha de modelar e já explorou as características do seu corpo, vamos reproduzir os movimentos que o nosso corpo pode fazer. Primeiro você faz com o corpo e depois representa o movimento através de bonequinhos de massinha de modelar. Veja as figuras a seguir:







Vamos aproveitar que estamos trabalhando sobre o movimento do corpo e vamos brincar/dançar de "cabeça, ombro, joelho e pé" ? Preste muita atenção, você deve seguir os comandos da música .

| | |
|--|---|
| <p>Cabeça, ombro, joelho e pé Joelho e pé Cabeça, ombro, joelho e pé Joelho e pé Olhos, ouvidos, boca e nariz Cabeça, ombro, joelho e pé Joelho e pé Hum, ombro, joelho e pé Joelho e pé Hum, ombro, joelho e pé Joelho e pé Olhos, ouvidos, boca e nariz Hum, ombro, joelho e pé Joelho e pé Hum, hum, joelho e pé Joelho e pé Hum, hum, joelho e pé Joelho e pé Olhos, ouvidos, boca e nariz Hum, hum, joelho e pé Joelho e pé</p> | <p>Hum, hum, hum e pé pé Hum, hum, hum e pé pé Olhos, ouvidos, boca e nariz Hum, hum, hum e pé Joelho e pé Hum, hum, hum e hum Joelho e pé Hum, hum, hum e hum Joelho e pé Olhos, ouvidos, boca e nariz Hum, hum, hum e hum Joelho e pé Hum, hum, hum e hum Hum e pé Hum, hum, hum e hum Hum e pé Olhos, ouvidos, boca e nariz Hum, hum, hum e hum Hum e pé</p> |
|--|---|

Disponível em: <https://youtu.be/vDee2bF8Xts>

A cada início da música você terá um comando:

- 1) cantar a música falando todas as partes do corpo - cabeça, ombro, joelho e pé;
- 2) cantar a música sem falar "cabeça";
- 3) cantar a música sem falar "cabeça e ombro";
- 4) cantar a música sem falar "cabeça, ombro e joelho";
- 5) cantar a música sem dizer as partes do corpo "cabeça, ombro, joelho e pé".

Beijos e até a próxima!


Fonte: BORGES. 2020.

Trago para este trabalho outra proposta de planejamento, esta foi em comemoração ao dia das mães ou alguém especial da sua vida. O objetivo é proporcionar às famílias momentos de interação e carinho com os filhos.

Como já foi mencionado, foi necessário realizar intervenções por meio de vídeos com as famílias. Embora o retorno não tenha sido o esperado, foi o que estava ao nosso alcance naquele momento. Dessa forma, realizamos a narrativa da história "Se as coisas fossem mães", de Sylvia Orthof. Enviamos-la às famílias por meio do aplicativo WhatsApp.

2.5 PANDEMIA E EDUCAÇÃO BREVE RELATO: contexto Brasil

O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos" (FREIRE, 2003).

“A primeira coisa é entender que a escola é alegria, escola é diversidade, escola permite que a gente seja mais ser humano e construa uma sociedade melhor“ (THOMPSON, 1964/2021).

O mundo, repentinamente, precisou parar. As escolas foram fechadas e o ensino passou a ser realizado de forma remota, ou seja, à distância. Durante quase dois anos, o mundo permaneceu em isolamento, a fim de proteger-se do novo vírus da covid-19 que havia surgido.

Com base nos assuntos levantados, questiona-se: de que maneira os efeitos da pandemia têm afetado a educação? Dessa forma, discutimos os efeitos educacionais gerados pela covid-19, a carência de recursos tecnológicos enfrentada pelos estudantes e professores e as expectativas para o período pós-pandemia.

Todos têm conhecimento de que a pandemia afetou não somente a educação no Brasil, mas também a saúde física e mental da sociedade, além da economia, e neste estudo, em particular, a educação, impedindo a realização de tarefas cruciais para o crescimento do indivíduo. O contingente escolar brasileiro é grande: da creche à pós-graduação, são mais de 60 milhões de pessoas envolvidas nas atividades. Em uma situação de pandemia, a população, em geral, está sofrendo com angústias e preocupações. Estima-se que um terço da população exposta pode ter problemas mentais, dependendo da intensidade do impacto e da vulnerabilidade (MEDEIROS *et al.*, 2020).

De acordo com Santos (2020), com a pandemia, diversas atividades foram suspensas, especialmente aquelas que envolviam relações humanas, o que levou a adaptações que a maioria das pessoas não estava preparada. O isolamento social trouxe consigo consequências negativas, como a raiva, a confusão, o estresse pós-traumático, o medo de infecção, a frustração, incluindo as situações particulares por falta de suprimentos básicos, informações insuficientes, problemas financeiros, dentre outros. A necessidade de afastar os amigos e familiares, a incerteza quanto ao tempo de permanência são algumas das preocupações e a causa do impacto na saúde mental das pessoas (BRASIL, 2009b).

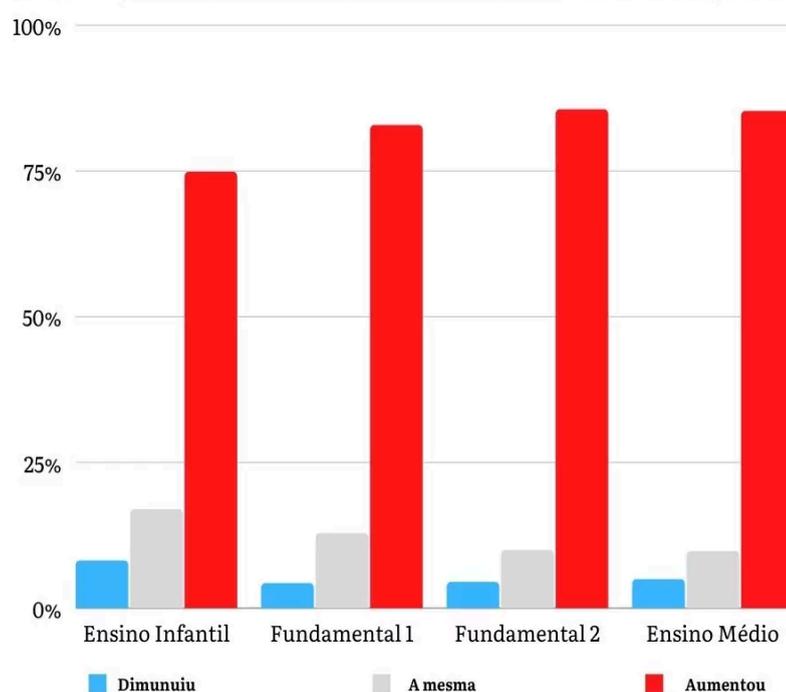
Muitos professores não estavam preparados para incorporar novas tecnologias, uma vez que sua formação não contempla o uso de tecnologias digitais, o que requer capacitação para preservar a educação (GONZALEZ *et al.*, 2020; KIM *et al.*, 2020).

Em alguns momentos, a saúde mental dos professores foi prejudicada por não alcançarem os objetivos estabelecidos pela instituição, e devido às diversas pressões impostas pelo uso de tecnologias e gravações de aulas, os docentes acabam desenvolvendo doenças mentais (MCKIMM *et al.*, 2020). Estudos internacionais demonstram o adoecimento do professor causado pelas incertezas, estresses, ansiedades e depressão, o que resulta na síndrome do esgotamento profissional.

As pesquisas também demonstram um aumento na demanda de trabalho dos docentes, o que, conseqüentemente, afeta a sua carga horária de trabalho. Através do gráfico produzido durante as pesquisas realizadas na UFMG, é possível avaliar esse aumento.

Imagem 6 - Gráfico demandas de trabalho professores

Comparação de horas de trabalho no ensino remoto - rede pública



Fonte: Guimarães (2021).

Há décadas, temos enfrentado problemas de alfabetização nas crianças, especialmente no que diz respeito ao domínio da língua escrita - escrita e leitura - tanto nos jovens quanto nos estudantes de nível superior, que apresentam dificuldades de leitura, interpretação e compreensão. A alfabetização é, portanto, um dos pilares fundamentais desse processo. Se não for bem-sucedida, isso nos levará

a todas as vergonhas que temos passado em relação aos outros países (SOARES, 2021, p. 30).

Trago para discussão, outro ponto relevante, o uso das tecnologias pelos nossos educadores. Como é sabido, a interação entre educação e tecnologia costuma ser difícil, uma vez que requer a quebra de barreiras entre o convencional e o contemporâneo. A introdução da cultura digital no ensino tradicional, como ferramenta educacional, requer uma reorganização das práticas pedagógicas, uma vez que ainda existem diversas demandas para adequação (HABOWSKI; CONTE; 2020; ANDRADE, 2019).

Dessa forma, é necessário estabelecer uma ligação entre o que é visto na escola e o que o mundo digital lhes apresenta através das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). As TICs estão sendo inseridas no ensino e aprendizagem, permitindo o acesso ao conhecimento (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018). Compreendemos o quão difícil e exaustivo foi para os educadores se adequarem às tecnologias durante a pandemia da covid-19.

Leite e Ribeiro (2012, p. 175) discorrem que:

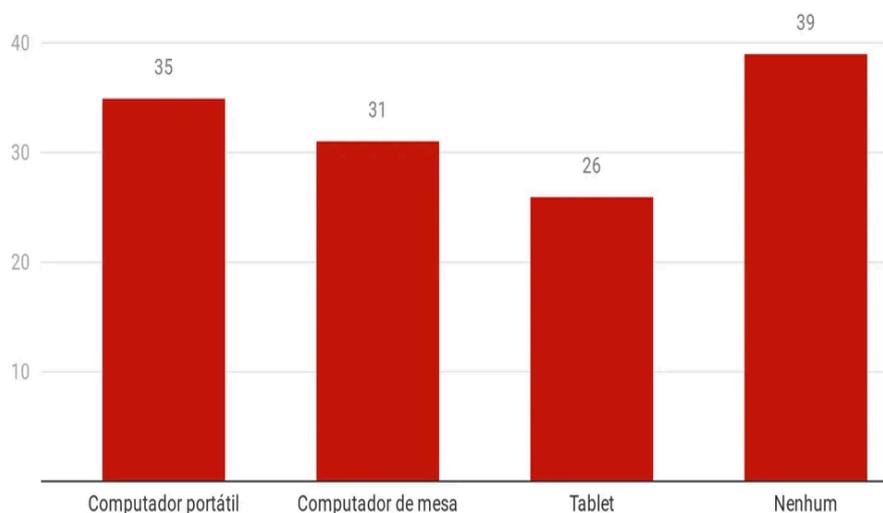
A experiência do professor com as tecnologias existentes e sua utilização na prática, é necessariamente importante, é preciso que a escola seja dotada de boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdo das diversas disciplinas; dentre outros.

É de conhecimento de todos, que o acesso às tecnologias ainda não chegou para todos, encontramos um grande número de famílias que não possuem nenhum tipo de acesso a *internet*. O gráfico abaixo, nos mostra exatamente essa realidade.

Imagem 7 - Gráfico disponibilidade de computadores no domicílio

Disponibilidade de computador no domicílio, em %

Respostas dadas por alunos de escolas públicas urbanas à pesquisa TIC Educação



Fonte: TIC Educação 2019

Fonte: Infografia/G1, adaptado de TIC Educação, 2019.

Segundo o gráfico apresentado, 39% dos estudantes das escolas públicas e urbanas não dispõem de um computador ou tablet em casa. Conforme a mesma pesquisa, 53% dos professores afirmaram que a falta de cursos específicos para o uso do computador e da internet nas aulas torna o trabalho mais difícil (G1, 2020).

Podemos então concluir que, o uso das tecnologias durante a pandemia não se deu de forma igualitária para todos, fazendo com que a aprendizagem dos alunos fossem prejudicadas. As classes menos favorecidas, como o caso da escola campo, não conseguiu ser suprida, grande parte, por não ter esse recurso.

3 ANÁLISE DOS DADOS: PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO PÓS PANDEMIA

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo".
(FREIRE, 1992, p.110-111).

O ensino remoto emergencial durante o surto de pandêmica foi marcado por dificuldades em todos os níveis. Uma situação incomum para professores, alunos e adolescentes, bem como familiares. Um dos setores mais afetados foi a educação infantil, especialmente por sua relevância no desenvolvimento dos bebês nos primeiros anos de vida.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as práticas pedagógicas nessa etapa são baseadas nas interações e brincadeiras, "experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos através de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização". Essa etapa deve ser pautada por seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2017).

Depois de dois anos de pandemia, temos o Decreto n.º 83, de 3 de agosto de 2021, o qual dispõe sobre a retomada das aulas e dos atendimentos presenciais nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, e dá outras providências (SANTA MARIA, Leis municipais, 2021). Dessa forma ficou definido que a partir do dia 09 de agosto de 2021, as escolas municipais deveriam realizar atendimentos presenciais e organizar o retorno de forma gradual, como determinam os documentos oficiais estaduais e também a Secretaria Municipal de Educação - SMED.

A volta às aulas deixou todos contentes e, ao mesmo tempo, apreensivos. Diante disso, a educação sofreu novas alterações, precisando ser repensada e estruturada pelos professores e pela gestão, para contemplar as crianças, suas famílias e, ainda, combater os perigos da contaminação. Seria a volta ao "novo

normal", onde as medidas de contenção deveriam continuar e os contatos físicos deveriam ser evitados.

A retomada das escolas ocorreu de forma gradual, com um retorno escalonado, que consistia em um revezamento semanal dos estudantes em grupos menores de uma mesma turma. Nessa situação, houve diversas formas de organização, sendo que diversas instituições optaram por manter aulas síncronas e assíncronas, de modo que, enquanto um grupo estava na escola, o outro ou assistia à aula através da plataforma virtual, ou executava outras tarefas propostas. A medida foi válida para instituições públicas e privadas de todos os níveis de educação. No final de outubro de 2021, a estrutura escolar foi modificada novamente, com o retorno presencial obrigatório para todos os estudantes.

Diante disso, surgiu a seguinte questão: "Em que condições emocionais essas crianças e professoras se encontram para retornar ao ensino presencial?" Estamos agindo de forma correta? Os questionamentos foram diversos e permanecerão na memória de todos os docentes que viveram o período pós-pandemia.

Ao elaborar as perguntas, a pesquisadora imediatamente pensou em sugestões para guiar suas falas, já que o objetivo principal era compreender de fato como elas lidaram com esse "novo normal" e se os trabalhos das residentes do período pandêmico foram benéficos para elas naquele momento. Os períodos de pandemia e pós-pandêmico foram difíceis e desafiadores para o ensino e aprendizagem das crianças em idade escolar. Além disso, é sabido que o estado emocional de todos foi bastante afetado. As entrevistas se tornaram confissões sobre as preocupações e desafios enfrentados pelas professoras que lecionaram no período pandêmico.

As entrevistas narrativas revelaram dados relevantes para esta pesquisa, o que resultou na organização e apresentação dos achados e as contribuições tecidas sobre o tema proposto. Ao longo dos diálogos das entrevistas, emergiram na pesquisadora sentimentos aos quais resolvemos caracterizar como os pseudônimos das entrevistas, sendo assim a primeira entrevista será a **empatia**, a qual podemos relacionar com a situação das crianças e suas famílias, a **dedicação** e compromisso com o trabalho pedagógico. Citaremos autores e relatos da própria pesquisadora que viveu esse momento.

3.1 VIVÊNCIAS DO PERÍODO PANDÉMICO

A disseminação do vírus que causa a covid-19 exigiu que tomássemos medidas de distanciamento. As escolas, que são um dos locais com maior número de pessoas, atendendo crianças e adolescentes, foram um dos primeiros setores a encerrar suas atividades presenciais, mediante ações municipais, estaduais e nacionais, para não causar aglomerações. O período de afastamento foi se prolongando, o que gerou lacunas e causou angústia, tanto para os professores e instituições educativas quanto para as famílias, que permaneciam sem ter certeza de quais ações seriam tomadas e sem previsão de retorno.

Empatia afirma que trabalho como docente desde o ano de 2014, e, com certeza, o período da pandemia foi o momento mais difícil que vivenciei como educadora. Ela ainda afirma que as desigualdades sociais emergiram ainda mais no período da pandemia.

Observou-se que as desigualdades foram gritantes, como conciliava o trabalho com a bolsa de estudo e o estágio extracurricular⁵ em uma escola privada de Santa Maria, a mesma vivenciou os dois mundos e viu o que já era de conhecimento de todos: as escolas privadas já estavam em suas aulas online com seus alunos, enquanto as escolas públicas estavam começando a preparar os materiais e coletar informações de qual caminho seguir.

Dedicação, nos relata como as residentes se inseriram neste período. O programa de PRP, cujo objetivo é promover a imersão do licenciando no contexto escolar, no ano de 2020, apresentou uma configuração diferente devido à pandemia da COVID-19. Foi preciso readaptar e reorganizar a forma de interação, conforme organização e planejamento da Escola.

Empatia, relata ainda, como foram os primeiros procedimentos adotados pela rede pública de educação do município de Santa Maria, onde fizemos o primeiro contato com os familiares dos meus alunos via telefone para avisar que estaríamos indo à escola entregar material impresso para as crianças fazerem em casa.

⁵ O estágio extracurricular é aquele desenvolvido como atividade complementar ao currículo, envolvendo remuneração, e pode ser aproveitado em até 50% do total da carga horária exigida para cumprimento do estágio curricular. (Disponível em: <https://www.fapcom.edu.br/wp-content/uploads/2016/10/Perguntas-frequentes-Estagio-Curricular-FAP-COM-03-05.pdf>)

Lembro-me desse momento. Estava ansiosa para esse encontro e criei diversas expectativas com o projeto, como as trocas que teríamos, os ensinamentos que seriam adquiridos, o ver meus alunos, o aprender e o ensinar, o sentir a docência completa. Infelizmente, não ocorreu como o esperado. Ao invés de classes, quadros e trocas, tínhamos a tela do computador ou celular.

Dedicação, relata que as atividades eram enviadas com uma espécie de roteiro, o que permitia que a família pudesse ler para auxiliar a criança a cumprir as tarefas. Conforme passava o tempo, mais difícil era planejar essas atividades, afinal, não tínhamos o contato diário com as crianças. Alguns familiares enviavam registros do que haviam feito em casa por meio de fotos no WhatsApp ou grupo da turma que havia sido criado no Facebook.

Podemos, com a própria experiência de viver a pandemia e os relatos das professoras entrevistadas, perceber que a educação não acontece de forma natural, é preciso ter uma intenção.

Em relação a isso, Nóvoa (2022, p. 37) discorre:

...a educação implica sempre uma intencionalidade, obriga a um esforço de construção, de criação e de composição das condições, dos ambientes e dos processos propícios ao estudo e ao trabalho dos alunos. É esse esforço que define o papel dos professores.

O planejamento e o colocar em prática sem construir laços afetivos de nada adianta, o professor tem papel importante nas relações com as crianças, mas ao executar as tarefas não pode se colocar no centro das atenções, realizando atividades observáveis e produtos previsíveis, sem qualquer interferência dos pequenos (OSTETTO, 2012). A postura precisa ser de mediador, procurando sempre conduzir as ações de maneira eficiente, acolhedora, compromissada e propositiva, atentando para as reações das crianças em cada etapa das tarefas (KRAMER, 2004; OSTETTO, 2012).

Segundo Machado (1996, p. 88) não é atividade em si que ensina, mas a possibilidade de interagir, de trocar experiências e partilhar significados possibilita às crianças o acesso a novos conhecimentos, ou seja, um pedagógico desenraizado da mecanicidade, da ação pela ação que serve apenas para ocupar tempo

(KRAMER, 2004, p. 88). De acordo com Kishimoto (2008), as crianças aprendem brincando em lugares que não se limitam apenas às aulas.

Dedicação conta como foram as primeiras interações com as crianças, aos poucos, fomos inserindo encontros online via Google Meet com os estudantes. Na turma havia cerca de 20 alunos, e apenas 3 ou 4 participavam. Esses alunos acessavam as aulas usando o celular dos familiares, o que não garantia uma boa qualidade de áudio e imagem. Em geral, havia bastante barulho ao fundo nas chamadas de vídeo, percebeu-se que os alunos não tinham um espaço destinado ao estudo e o faziam na cozinha, sala de casa, etc.

Dedicação, relata que foram necessários encontros online, usando a plataforma Meet, com as residentes, para apresentar a escola, suas diretoras, suas professoras regentes e as metodologias usadas na escola. De acordo com a mesma entrevistada, os planos foram elaborados de forma colaborativa entre professores, residentes e preceptores, onde foram planejadas as ações não presenciais que chegariam aos lares das crianças.

Empatia, em relação à primeira pergunta, ainda cita que, frequentemente, enviava vídeos com propostas pedagógicas ou vídeos explicativos das atividades escolares para os celulares dos pais dos alunos. Eu confesso que me senti muito constrangida com essa prática, uma vez que percebi que muitos dos pais estavam trabalhando e recebiam vídeos meus direcionados aos alunos.

Lembro-me da realização desses vídeos, cujos envios eram realizados quinzenalmente, conforme os planejamentos. Às vezes, mandávamos mais de um vídeo na quinzena. Realizávamos esses vídeos com nossos celulares pessoais, utilizando a plataforma *Inshot*⁶ para editá-los. Para gravar, tínhamos como cenários nossas casas. Confesso que meu celular não tinha uma boa qualidade e os vídeos se tornavam longos, dificultando assim o envio e o acesso das famílias.

Dedicação conta que a escola planejou interações e brincadeiras que poderiam ser feitas em seus lares, através do WhatsApp, as famílias retornavam por meio de fotos, vídeos e relatos escritos como as crianças estavam vivenciando as propostas pensadas para elas.

⁶ O InShot é um aplicativo gratuito para Android e iOS capaz de editar e compartilhar fotos e vídeos inteiros, sem cortes, nas diversas possibilidades da comunicação digital. (Educação Gov, com acesso em: <https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Tutorial-IN-SHOT-1.pdf>)

Empatia demonstra emoção ao relatar as experiências vividas durante a pandemia. Este breve relato é parte de um período difícil e angustiante pelo qual passei enquanto docente. Haveria mais coisas para relatar, mas vou terminar por aqui, angustiada só de pensar na enorme desigualdade educacional e de renda que o país enfrenta.

3.2 INFLUÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NAS ATIVIDADES DA ESCOLA

A Universidade Federal de Santa Maria - UFSM vem participando de diversos programas para melhorar a qualificação dos seus docentes. Em 2017, o Programa de Residência Pedagógica – PRP foi lançado no Brasil pela primeira vez e, em 2018, foi colocado em prática pelo Edital Capes n.º 06/2018.

Em Cecchin e Lunardi (2020, p. 2-3), podemos ver o que se espera do PRP e seus colaboradores.

[...] os objetivos do Programa Residência Pedagógica vão ao encontro das proposições do que se espera do perfil de um egresso do curso de Pedagogia que tem como base de formação a docência. Assim, ao desenvolver atividades de estudo, planejamento e regência, o licenciado estará traçando seu percurso formativo, vinculando de forma efetiva os elementos teórico-práticos de sua formação.

Com base nas normas estabelecidas pelos órgãos responsáveis para a contenção da pandemia, o PRP teve que se adequar para assegurar a sua execução nos anos em que se refere à pandemia da covid-19. Neste período, para garantir a segurança de seus participantes, o programa passou da forma presencial para o remoto.

As interações entre a pesquisadora e as suas entrevistadas ocorreram neste cenário desorganizado.

Dedicação fala que, além dos planejamentos e do domínio pedagógico, foi preciso muita criatividade e manuseio de tecnologias.

Empatia nos revela que a presença virtual das bolsistas nas atividades da escola foi bastante significativa. O trabalho desenvolvido por elas teve como objetivo auxiliar os professores com as tecnologias, enriquecer os planejamentos enviados aos alunos e fornecer apoio nas reuniões online.

Neste período, tivemos que nos reinventar para continuar fornecendo o suporte necessário aos alunos para prosseguirem com o seu processo de aprendizagem. Foram momentos de incerteza, medo e angústia, uma vez que as tarefas propostas seriam realizadas pelas famílias e o retorno das atividades não foi claro, o que nos fez questionar quem realmente as executou.

Dedicação, conta que o Programa RP ajudou muito neste momento difícil e de adaptações, ao integrar saberes entre residentes e professoras, além do domínio pedagógico, com criatividade e uso de tecnologias.

Empatia e dedicação ressaltam a relevância de ter as residentes neste momento difícil e desafiador para a educação. O emprego das tecnologias, que é tão comum atualmente, teve um impacto significativo e alterou significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Destacamos a relevância que esses recursos tecnológicos adquiriram e, atualmente, são nossos aliados no processo de ensino e aprendizagem, a fim de que as instituições de ensino infantil alcancem seus objetivos. Sendo assim,

[...] as ferramentas tecnológicas devem satisfazer objetivos específicos de aprendizagem, tais como envolver o aluno na construção do conhecimento, potenciar a criatividade e a expressividade, promover a interação e o trabalho colaborativo, explorar formas de aprendizagem autónoma e permitir a apresentação dos seus trabalhos a um público (PIROZZI, 2020, p.184).

Além disso, refletimos que o uso das tecnologias não está ao alcance de todos. Com a pandemia, percebemos que as escolas e crianças em situação de vulnerabilidade social continuam em desvantagem em relação às outras.

É importante salientar que o professor não se transforma em um substituto da tecnologia, mas sim em um mentor, ajudador e orientador da criança, a fim de proporcionar um ensino mais dinâmico e empreendedor.

Nóvoa (2022) define esse momento como a metamorfose da educação, sendo necessário, portanto, modificar o modelo tradicional do século XX. Dessa forma, é inconcebível pensar a educação e o trabalho dos professores sem mencionar as tecnologias e as virtualidades. Dessa forma, podemos dizer que, nos ambientes em que a interação foi possível através das ferramentas digitais utilizadas durante o ensino remoto, o uso das tecnologias mostrou-se favorável. Como relatam, as crianças que participaram das aulas online tiveram a chance de se comunicar, de saber que seus colegas, amigos e professores estavam bem, por meio de momentos

de conversa, compartilhados, mesmo que de forma breve, servindo de apoio emocional.

3.3 PERSPECTIVAS DO PÓS-PANDEMIA PELA ÓTICA DAS PROFESSORAS

O período pandêmico deixou muitas marcas na humanidade e, em todos os setores da sociedade, muitas perdas também. Contudo, mostrou-nos que algumas mudanças eram/são necessárias para a melhoria da educação de uma forma mais eficiente.

Empatia começa contando que, apesar do medo do Coronavírus, retomamos o ensino presencial de forma escalonada no último trimestre de 2021. Dedicção destaca que o retorno foi difícil, uma vez que o momento foi bastante delicado. Foi preciso ter cautela até conseguirmos retomar a rotina da escola.

Sabemos que a volta do ensino presencial deixou todos apreensivos. Foi necessário que os professores e coordenadores se reinventassem para tornar este momento mais tranquilo. Além disso, precisamos considerar que os alunos estavam se adaptando à escola depois de dois anos em casa (ALMEIDA *et al.*, 2021).

O Conselho Municipal de Educação de Santa Maria, por meio da Resolução CMESM n.º 46, de 15 de julho de 2021, estabeleceu que, “durante o processo de retorno dos alunos às escolas, é necessário garantir um período de adaptação às novas rotinas, no qual a acolhida, a segurança, os cuidados, as escutas e o diálogo são fundamentais” (CMESM, 2021, p. 4).

Empatia destacou os procedimentos de segurança adotados na escola, como máscaras, uso de álcool em gel e bebedouros interditados. Dedicção, complementou dizendo que foi importante cumprir todos os cuidados previstos quanto à saúde e protocolos. Empatia, lista quais são os maiores desafios enfrentados por ela no ensino dos seus alunos, no pós-pandemia:

- Lidar com as dificuldades de socialização dos alunos, pois muitos nunca conviveram com outras crianças;

- Defasagem e disparidade na aprendizagem, pois alguns alunos estão no nível adequado ao ano escolar atual, pois tiveram acompanhamento remoto e outros não fizeram as atividades propostas, dificultando o domínio de conhecimentos básicos.

Como é de conhecimento geral, essa situação afeta diversas instituições de ensino, famílias e professores em situação de vulnerabilidade social, as quais enfrentam maiores dificuldades para manter o ensino remoto. Muitos estudantes não tiveram acesso ao ensino remoto, o que dificulta o seu progresso acadêmico.

Boaventura de Souza Santos (2020) contribui para essa discussão ao mencionar que, à medida que a pandemia avança, as demandas existentes aumentam, evidenciadas pelo desemprego e pelas condições precárias das classes menos favorecidas, durante esse período. A falta de acesso à alimentação, ao saneamento e à saúde agravou-se. São tantas as questões sociais para uma vida digna e uma boa promoção da vida escolar para as crianças em vulnerabilidade social (SANTOS, 2020).

Dedicação, relata como foi o comportamento das crianças na volta ao ensino presencial: as crianças voltaram mais inseguras, precisando de mais tempo para se adaptarem no contexto escolar.

Dessa forma, foi necessário retomar aspectos básicos para uma boa experiência e desenvolvimento escolar, como saber se organizar, conviver, aprender a respeitar e compartilhar o mesmo espaço com outras crianças, aspectos esses que o ensino remoto limitou as crianças a adquirir. Dessa forma, as crianças que estavam retornando ao ensino presencial, na sua maioria, não tiveram a oportunidade de se familiarizar com o período escolar anterior à etapa em que estavam quando retornaram.

Dedicação finaliza nos dizendo que foi possível voltar com a totalidade das atividades presenciais, mas, neste retorno, os residentes terminaram suas demandas on-line com as professoras. Nesse período de pandemia, foi possível buscar e aprofundar práticas e estudos sobre o contexto da educação infantil e a concepção de criança.

Em relação a esse aspecto, ressaltamos a relevância das aprendizagens e vivências, desenvolvidas na educação infantil, que trabalham a coordenação motora dos alunos e os aspectos emocionais e sociais, especialmente trabalhados nesta etapa. Segundo Redin *et al.* (2014), a educação infantil desempenha um papel fundamental ao proporcionar um ambiente rico em estímulos e experiências significativas, que favorecem o desenvolvimento da linguagem corporal, da linguagem oral, e contribuem de forma espontânea ao trabalho com a consciência fonológica e ao interesse pela leitura e a escrita.

Dessa forma, ainda temos as contribuições de Vygotsky (1998). As representações escritas ganham espaço nas interações, a criança questiona os signos e significados, despertando o interesse e, conseqüentemente, a aprendizagem (apud REDIN *et al.*, 2014).

As entrevistas dos professores, que relatam o retorno ao ensino presencial, demonstram os efeitos do ensino remoto no desenvolvimento das crianças, o que resulta na defasagem e disparidade dos alunos, o que demonstra que as crianças em situação de vulnerabilidade social não tiveram acesso às propostas oferecidas durante o período de isolamento.

As dificuldades das crianças na volta ao ensino presencial foram além da aprendizagem, dedicação nos contou que os alunos voltaram inseguros e que precisaram de um tempo para se adaptarem novamente ao ensino presencial. Além disso, percebeu-se uma insegurança e dificuldades para socializar com os outros, uma vez que a pandemia da covid-19 nos isolou do convívio com outras pessoas.

No primeiro momento, as professoras se concentraram em acolher os alunos de uma forma lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, retomando conceitos de convivência e trocas com seus pares. As famílias e as professoras ficaram ansiosas e preocupadas com o momento, porque ser algo desconhecido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. (FREIRE, 1999).

O trabalho em questão é sobre um assunto que está sendo bastante discutido, porém, é imperativo que o façamos mesmo assim. Dada a nossa experiência como residente em um contexto pandêmico e de vulnerabilidade social, percebemos a necessidade de se ter um olhar mais atento sobre todo esse processo. Dessa forma, decidimos contextualizar as experiências da residente e das professoras durante e após o pós-pandemia e seus efeitos atuais.

Para elaborar o estudo, utilizou-se uma pesquisa qualitativa, caracterizada pela autobiografia ou narrativa. Essa pesquisa ocorreu em entrevista semiestruturada, na qual foi possível notar que a pandemia da Covid-19 agravou ainda mais a desigualdade social e dificultou o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de todo o país. As mudanças repentinas tornaram difícil para os professores e as escolas se adaptarem ao novo jeito de ensinar.

A pandemia, para a grande maioria, deixou marcas, sejam elas psicológicas, financeiras ou de saúde. Vivemos o isolamento social e as incertezas que a Covid-19 nos trouxe, o desemprego, as dificuldades de acesso ao tratamento, aos hospitais e, no contexto da escola campo, as dificuldades de acesso ao ensino remoto. A falta de tecnologias adequadas e de uma preparação prévia, tanto para os alunos quanto para os professores, para o momento, resultou na catástrofe que foi o ensino remoto, especialmente para crianças, jovens e famílias de escolas públicas do país.

Outro ponto levantado nas entrevistas semiestruturadas que as professoras relataram, foi a infrequência dos alunos durante o período de ensino remoto. Muitos não tiveram acesso às tecnologias para se fazerem presentes, resultando num desnível nas aprendizagens. Os professores perderam o controle do modelo presencial, sem saber, de fato, quem fazia as atividades propostas, isso quando se obtinha um retorno.

Podemos, portanto, concluir que o ensino remoto teve um impacto significativo na aprendizagem dos alunos, apesar de não ter ocorrido de forma igualitária para todos. Percebemos que os alunos que tiveram acesso às aulas remotas ou que as famílias conseguiram retirar, na escola, as atividades, se desenvolveram e parecem estar mais aptos a frequentar o ensino presencial quando este retornou. Dessa forma, o que, empatia apontou como as defasagens, diferenças no aprendizado dos alunos em sala de aula na volta ao ensino presencial, nos fez refletir sobre as desigualdades sociais que surgiram com o ensino remoto.

Os alunos que tiveram os familiares mais próximos na resolução das tarefas remotas, puderam acompanhar a turma e o que foi proposto para o seu nível. Por outro lado, temos os alunos que as famílias não puderam dar esse apoio por falta de conhecimento, de tempo ou de condições financeiras. Essa foi a realidade da maioria dos alunos que por nós foram atendidos.

As dificuldades das crianças na volta ao ensino presencial foram além da aprendizagem, dedicação nos contou que os alunos voltaram inseguros e que precisaram de um tempo para se adaptarem novamente ao ensino presencial. Além disso, percebeu-se uma insegurança e dificuldades para socializar com os outros, uma vez que a pandemia da covid-19 nos isolou do convívio com outras pessoas.

No primeiro momento, as professoras se concentraram em acolher os alunos de uma forma lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, retomando conceitos de convivência e trocas com seus pares. As famílias e as professoras ficaram ansiosas e preocupadas com o momento, porque ser algo desconhecido.

O ensino remoto, impactou também o processo pedagógico dos professores e escolas, que tiveram que repensar e elaborar atividades para serem desenvolvidas nas casas dos alunos, sob orientação dos familiares, sendo que esses não possuíam o embasamento teórico. Temos então, o que dedicação, relata como o passar do tempo foi dificultando esse processo. À medida que o tempo passava, tornava-se cada vez mais difícil planejar essas atividades, já que não tínhamos o contato diário com as crianças.

Por outro lado, precisamos compreender que o uso das tecnologias, impostos aos professores de forma quase obrigatória para a continuidade de suas atividades profissionais permitem ver e aprender novas possibilidades de interação e dinamização de suas práticas. Podemos então resaltar, da importância de se criar políticas públicas para que o uso das tecnologias sejam igualitárias para todos, que

os currículos contemplem essa prática e que escolas sejam dotadas de aparelhos para o uso, assim como, formação para os professores incluírem esse sistema na sua rotina.

Assim, podemos considerar este momento para nossos professores como um momento de resiliência docente, em que é preciso implementar suas práticas pedagógicas, expressando a habilidade criativa de reinventar e superar obstáculos relacionados ao trabalho pedagógico.

Por fim, podemos dizer, por diversos motivos, e sobretudo pela desigualdade social que afeta o nosso país, que o ensino remoto foi excludente, constituindo-se em algo distante para aqueles estudantes que não tinham condições de participar. É difícil pensar em aprender quando se está com fome, fica difícil pensar em ensinar seu filho quando nem mesmo se sabe ler, nem escrever. Dessa forma, mais do que nunca, a escola se tornou um lugar para demonstrar empatia com nossos alunos e famílias e com as questões sociais, em geral.

Para finalizar, parablenizo os professores por se manterem fortes neste momento de medo, dor e incertezas. Vocês são a nossa esperança para o amanhã e a certeza de que o trabalho em grupo ultrapassa qualquer obstáculo. Por vocês minha eterna admiração.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia R. de et al. Retorno às Aulas: Entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências. **Revista Práxis**, v. 3, p. 96–112, 2021.

ANDRADE, M. A. R. A. de. **Pensar e repensar a formação profissional: a experiência do curso de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP – Franca**. Franca, 2007, 179 f. Tese (livre-docência) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL (**Constituições**). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 set., 2023.

BRASIL. **Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília, 2009a. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação nacional de serviços socioassistenciais**. Brasília, DF, 2009b.

BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 set., 2023.

CECCHIN, Andréa F; LUNARDI, Elisiane M. **Subprojeto Pedagogia/alfabetização**. Santa Maria: UFSM, 2020.

FRAGELLI, Patrícia Maria; CARDOSO, Luciana Cristina. Currículo(s) e educação infantil: retrospectiva e perspectiva de trabalho. *In: Propostas curriculares para a educação Infantil*. São Carlos – SP. Ed UFSCar, p. 57-80, 2011;

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. Bauru: Unesp, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: Em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREITAS, Denise de; GALVAO, Cecília. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 219-233, nov. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000300021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 dez. 2023.

FIEX. Fundo de Incentivo à Extensão - UFSM - Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/fiex>. Acesso em: 10 dez., 2023.

G1, 2020 -

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>

GONZALEZ, T. *et al.* **Influence of COVID-19 confinement in students performance in higher education**. arXiv.org, 2020. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2004.09545> Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

GUIMARAES, Elaine. Como está a saúde mental dos professores na pandemia? 2021. LEIAJÁ. Disponível em: <https://gestrado.net.br/como-esta-a-saude-mental-dos-professores-na-pandemia/> Acesso em: 10 nov. 2023.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. Interações crítico-dialéticas com as tecnologias na educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 15, n. 1, p. 266-288, 2020.

KIM, S. *et al.* **School Opening Delay Effect on Transmission Dynamics of Coronavirus Disease 2019 in Korea**: Based on Mathematical Modeling and Simulation Study. *Journal of Korean Medical Science*, v. 35, n. 13, 2020. Disponível em: <<https://jkms.org/DOIx.php?id=10.3346/jkms.2020.35.e143>>. Acesso em: 4 maio 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Encontro e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular. 14 ed. São Paulo: Ática, 2004.

LEITE, W.S.S; RIBEIRO, C.A. N. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, v.5, n. 10, 2012.

LIMA, Elvira Souza. Contribuições da neurociência para a concepção de currículo. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 321-335, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em: 18 set. 2023.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, e200089, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>

MACHADO, Maria Lucia de A. Educação infantil e currículo: a especificidade do projeto educacional e pedagógico para creches e pré-escolas. REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 19, **Anais**. Caxambu, set., 1996.

MCKIMM, J. et al. Health Professions' Educators' Adaptation to Rapidly Changing Circumstances: The Ottawa 2020 Conference Experience. *MedEdPublish*, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.mededpublish.org/manuscripts/2936>>. Acesso em: 4 maio 2023.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paul Enferm.** 2020;33:e-EDT20200003. DOI:<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0003>.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via**: as lições do coronavírus. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022. Colaboração de Yara Alvim.

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Andando por creches e pré-escolas públicas**: construindo uma proposta de ensino. Encontros e desencontros na educação infantil: partilhando experiências de estágios/Luciana E. Ostetto (org.). 10 ed., Campinas, SP: Papirus, 2012.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto)biográfica en educación. Tradução de Dora Lilia Marín Diaz. **Revista Educación y Pedagogía**, v. 23, n. 61, p. 25-39, 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu; VICENTINI, Paula (org.). Pesquisa (Auto)biográfica: narrativas de si e formação. Curitiba: CRV, 2013.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografias. **História Oral**, v. 3, p. 117-127, 2000.

PIROZZI, Giane Peres. **A didática em tempos de distanciamento social**: novas ferramentas a serviço do ensino. Cultura Digital: novas relações pedagógicas para Aprender e Ensinar. v. 1, Curitiba: Bagai, 2020.

PIVETTA, 2023

REDIN, Marita Martins *et al.* **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

SANTA MARIA. **Decreto n.º 83, de 3 de agosto de 2021**. Dispõe sobre a retomada das aulas e dos atendimentos presenciais nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/s/santamaria/decreto/2021/9/83/decreto-n-83-2021-dispoe-sobre-a-retomada-das-aulas-edos-atendimentos-presenciais-nas-escolas-da-rede-municipal-de-ensino-de-santamaria-e-da-outras-providencias> Acesso em: 16 nov., 2023.

SANTA MARIA. **Resolução CMESM n.º 40, de 22 de junho de 2020**. Regulamenta o Ensino Remoto Emergencial para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria e suas respectivas modalidades. Concelho Municipal de Educação de Santa Maria, 22 de junho de 2020. Disponível em: santamaria.rs.gov.br/inc/view_doc.php?arquivo_dir=2020&dir_mes=08&arquivo_nome=D21-1024.pdf&doc_gc=1 Acesso em: 09 agos., 2020.

SANTIAGO, Nilza Bernardes. PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEUS IMPACTOS NA ÁREA EDUCACIONAL. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020). Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao> acesso em 15 dez. 2023.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, F. M. F.; ALVES, A. L.; PORTO, C. M. Educação E Tecnologias: potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. **Revista Científica da Fasete**, Bahia, v. 1, n. 1, p. 44-61, jan. 2018. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/educacao_e_tecnologias.pdf. Acesso em: 14 out., 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, Magda. **Livro das lives** [livro eletrônico]: reflexões para a educação pós-pandemia / organização André Lázaro... [et al.]. São Paulo: Fundação Santillana, 2021. PDF

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 25, n.º 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

THOMPSON, Miguel. Cultura Digital e Tecnológica. *In: Livro das lives* [livro eletrônico]: reflexões para a educação pós-pandemia / organização André Lázaro... [et al.]. São Paulo: Fundação Santillana, 2021. p. 64-89. PDF

WIERCINSKI, G. Pesquisa auto-biográfica: uma introdução metodológica. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 2, n. 01, 2014. Disponível em:

<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/3474>. Acesso em: 2 jan. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A - TÓPICOS GUIA PARA A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS DOS PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Pesquisa: VIVÊNCIAS COMO RESIDENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS

Acadêmica e entrevistadora: Franciele Borges

Orientadora e Pesquisadora Responsável: Profa. Dra Andreia Forgiarini Cecchin

Data da entrevista: __/__/2023.

1 Dados de identificação:

1.1 Entrevistado:

1.2 Pseudônimo:

1.3 Faixa etária:

1.4 E-mail:

1.5 Telefone: 1.6 Instituição que atua:

1.7 Série em que atua:

1.8 Atua em outros espaços na escola:

1.9 Região em que se localiza a escola:

1.10 Qual a condição socioeconômica dessa região:

2 Questões norteadoras

1 - Com a pandemia da COVID-19, ficamos em isolamento social, consequentemente nossas escolas foram fechadas e seu atendimento aos alunos se deram de forma remota. Vivemos em um país em que a desigualdade social é gritante, vimos ela ter um maior destaque com o atendimento on-line. Nos conte como foi esse período.

2 - O Programa de Residência Pedagógica - RP, auxiliaram a escola e as professoras neste momento difícil?

3 - Após quase dois anos de pandemia, com as escolas todas fechadas, aulas online e tudo mais, como foi a volta destas crianças as salas de aulas. Quais são as dificuldades encontradas por vocês professores(as).

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Vivências como residente no contexto da pandemia e pós-pandemia em uma escola pública Santa Maria/RS

Pesquisadora Responsável: Andréa Forgiarini Cecchin

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria - Departamento de Metodologia do Ensino (MEN) – Programa de Graduação em Pedagogia

Endereço postal completo: Avenida Roraima, 1000, prédio 16, Departamento de Metodologia do Ensino, sala 3336B, 97105-900 - Santa Maria – RS. Telefone para contato com o PPGE: (55) 3220-8023.

Autora da pesquisa: Franciele Borges Telefones para contato: (55) 992256502 (pesquisadora responsável); (55) 996154649 (autora da pesquisa). Local da coleta de dados: Rede Municipal de Ensino de Santa Maria – educação infantil – SMEd/SM.

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA NO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA NOTURNO desenvolvida(o) por FRANCIELE BORGES. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por ANDRÉA FORGIARINI CECCHIN, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do email afcechin@gmail.com. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é voltada VIVÊNCIAS COMO RESIDENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma PRESENCIAL, por meio de [descrever o tipo de abordagem qualitativa em formato de carta aberta / observação / análise da minha pesquisa, etc.]. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).